

As Cidades

14 de Julho de 2014 – Casa DellArte – Campinas

Participantes:

Coletivo Improvisado (ELM/CIDDIC – UNICAMP)
Manuel Falleiros (Coordenador, Samples, Saxofone); Daiane
Correia (Declamação, Voz); Damián Birbrier (Videogame,
Saxofone); Rafael Teixeira Santos (Teclados)
com
Eduardo Gallian (Participação Especial, Guitarra)

Programa:

I. A Cidade e os Olhos

A peça inicial tem uma proposta que parte de um breve “poema” do escritor italiano Italo Calvino (1923-1985): A Cidade e os Olhos – Moriana, que faz parte de seu livro As Cidades Invisíveis (1972). O livro em questão apresenta uma narração fictícia do explorador do século XIII Marco Polo para o imperador mongol Kublai Khan, descrevendo 55 cidades que este explorador teria passado. A dualidade entre construção e desconstrução, ruínas e obras se estende por todo o trabalho e não só na descrição do passar pela cidade específica – Moriana – mas inclusive na estruturação do livro: são nove “capítulos” numerados, com cinco cidades descritas em cada, seguindo onze temas: dentre eles, a cidade e os olhos.

A improvisação se dá a partir da declamação do texto. O texto é declamado no início, sozinho, e depois se inicia a improvisação em uma ideia de forma como “tema e variações”, e impressões decorrentes. A declamação gravada é utilizada como material sonoro, manipulada pelo computador para interagir com os outros músicos. O som da fala do texto e a ideia do texto – de algo propriamente trágico pois se desconstrói a partir de sua própria construção, e vice-versa – permeia toda a improvisação. aprox. 8 min

II. “Moriana”

Partindo da ideia contida no texto de Calvino – de descrever uma cidade que abrigue as formas da subjetividade – os integrantes do coletivo compuseram uma própria cidade, uma

própria Moriana, pela aglutinação e tratamento de fragmentos de vídeos que cada integrante achara significativo.

A Improvisação segue com o vídeo, mas não com a ideia de trilha sonora, mas de interação com as imagens e com os outros sons. São sons e imagens interagindo não em função simples de pergunta-resposta ou de símbolos sonoros sonoplásticos figurativos, mas antes com a ideia de construção e desconstrução, frente-e-verso, ruína e obra, tragicamente presentes no texto de Calvino. aprox. 16 min - “Moriana”: <https://vimeo.com/133217281>

III. Treatise (excerto)

A obra Treatise, de Cornelius Cardew (1936-1981), é conhecida informalmente como o “Monte Everest” das partituras gráficas. Consiste em um conjunto de 193 páginas de partituras gráficas que extrapolam os limites das partituras tradicionais deixando grande parte da construção de seu sentido ao performer. Seu trabalho foi inspirado na famosa obra do filósofo Ludwig Wittgenstein: o Tractatus Logico-Philosophicus (1921).

Cardew parece empreender, na música, algo semelhante com o Treatise. A construção gráfica pouco usual para o estabelecimento musical do Treatise espelha a construção não-textual do Tractatus. Não temos uma partitura tradicional e nem um texto tradicional. O Treatise também pode ser entendido como uma crítica dura ao estabelecimento musical doutrinário em que Cardew estava imerso no momento no qual tal doutrina e dogma desviavam o sentido assim como boa parte da filosofia tradicional para Wittgenstein. O que resta então? A abertura reside na prática, na linguagem, nesse caso na possibilidade de interpretação da partitura – não restrita a um mero código – e da produção musical – na improvisação. O coletivo apresenta um excerto do monumental projeto. aprox. 23 min

IV. “Aventura”

“Aventura” traz uma proposta inovadora que combina a performance musical com a interação com um elemento visual. Nesta proposta – pensada no sentido de instigar as interações musicais – existe uma relação em tempo real com um elemento visual e as possibilidades de cada participante, por meio de um conjunto de parâmetros propostos previamente. O elemento visual em questão é o videogame clássico Adventure, de 1979 e para Atari 2600, manipulado por um participante do coletivo durante a peça

que não conhecerá os parâmetros dados ao resto do grupo. Este procedimento tem relação com a obra *The Great Learning* de Cardew, seguindo a mesma ideia de criar parâmetros musicais-performáticos para elementos não musicais. aprox. 8 min

V. Improvisação Livre

Seguindo a abordagem da Livre Improvisação, o coletivo apresenta – com a participação especial de Eduardo Gallian na guitarra – uma performance sem parâmetros dados ou pré-definidos e sem resultado decidido. Performance na qual a criação deve ser espontânea pela negociação e interação do que é colocado pelos participantes, sempre tendo em mente a dar origem um perfil musical coletivo. aprox. 5 min

Quem somos_

Coletivo Improvisado | pioneiro grupo de Livre Improvisação da Unicamp formado em 2013 | grupo de performance e investigação ligado ao Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural – CIDDIC, que pretende realizar intercâmbio com outras universidades, produção acadêmica multidisciplinar e difusão artística dentro e fora da Unicamp | Coordenado por Manuel Falleiros, Doutor em Processos Criativos pela Eca/USP, pesquisador dos grupos CogNICS e CyberSOM. Website: <http://www.ciddic.unicamp.br/ci.php>

*Todo o concerto foi elaborado coletivamente pelo músicos participantes. *As notas de programa são de Rafael Teixeira Santos.*

Apoio:



As Cidades

Concerto de Improvisação Livre Multimodal

Coletivo Improvisado da Unicamp

14 de Julho de 2014 – Casa DellArte – Campinas